

A ATUAÇÃO DA PSICANÁLISE NO TRATAMENTO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) (APOIO UNIP)

Alunos: Carlos Silvestre Ferreira Silva de Brito e Caroline Nunes da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Luzia Assis da Silva

Curso: Psicologia

Campus: Marquês

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que compromete a comunicação, a interação social e o comportamento. Com o aumento de diagnósticos nas últimas décadas, também se intensificaram os desafios para o Sistema Único de Saúde (SUS). Diante desse cenário, o presente estudo propôs analisar a inserção da psicanálise como abordagem terapêutica no atendimento de crianças com autismo na rede pública de saúde. Embora documentos oficiais reconheçam a psicanálise como uma estratégia válida para o tratamento do TEA no SUS, sua aplicação ainda é limitada nos serviços públicos de saúde, diante da hegemonia dos modelos biomédico e comportamental, especialmente da Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Nesse contexto, buscou-se identificar as contribuições, os limites e as possibilidades de integração da psicanálise nos dispositivos públicos de atenção à saúde. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa, com revisão da literatura, análise documental de fontes oficiais do SUS e entrevistas semiestruturadas com psicólogos de orientação psicanalítica. As entrevistas foram analisadas por meio de mapas dialógicos, possibilitando a identificação de categorias temáticas recorrentes. Verificou-se, assim, que tal reconhecimento formal da psicanálise não se traduz plenamente em prática, revelando tensões entre diretrizes e execução nos contextos institucionais. Embora os profissionais valorizem a escuta do desejo, o manejo da transferência e a construção de vínculos terapêuticos, também relatam barreiras institucionais, disputas entre modelos teóricos e limitações internas da própria abordagem. Ainda assim, emergem experiências clínicas singulares por meio de oficinas, atendimentos

**XXVII Encontro de Iniciação Científica e
Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**

compartilhados e intervenções que consideram a subjetividade do sujeito autista. Conclui-se que, embora prevista nas diretrizes de cuidado das políticas públicas, a prática efetiva da psicanálise ainda não se encontra consolidada como dispositivo de cuidado no SUS. Contudo, estratégias como supervisão institucional, parcerias acadêmicas e intervenções voltadas à subjetividade revelam-se caminhos promissores para integrar a contribuição singular da psicanálise à escuta clínica e ao cuidado psicossocial.